

## **1 - Asas de Brasília**

Eu vivo aqui  
Em meio às asas de Brasília  
Me sinto livre pra voar  
Eu não nasci,  
Quem nasceu foi minha filha;  
Criei raiz neste lugar

No jardim de concreto  
Eis que nasce uma flor  
No meio do deserto  
Radioativo beija-flor

Vou voando pelos vales  
Desaguando em cachoeiras  
Deslizando pelos ares  
Vou dormir contando estrelas

Um mergulho no teu Céu  
Ver você cidade luz  
Esta cor que irradia  
Do sonho à realidade  
Sou feliz nesta cidade  
Em meio às asas de Brasília  
Em meio às asas de Brasília  
Em meio às asas de Brasília

## 2 - Águas do Cerrado

Banho de cachoeira veste o planalto central  
É como estar na praia curtindo o litoral  
No rio ou corredeira, no poço ou na lagoa  
A turma na cachoeira fica toda numa boa

Itiquira, Poço Azul, Mumunhas, Indaiá  
Na Quebrada dos Deuses Cachoeira do Altar  
Topázio, Tororó, do caminho não me engano  
O Salto de Corumbá e o Riozinho dos Canos

Barragem de Santa Maria no Parque Nacional  
Se a gente está em São Jorge sempre o maior astral  
Canyon1, Canyon 2, o Salto e Carioquinhas  
Tem o Vale da Lua, Raizama e Rodoviarinha

Todo mundo se junta a fim de relaxar  
Vamos tirar um ronco, falar besteira e cantar  
Lá lálálálálálálálálálá...

### 3 - Alto Paraíso

Tô alegre, tô feliz, tô em casa  
Fico louco pra te ver  
Pego o carro e me mando pra chapada  
Eu só penso em você  
Vou seguindo, viajando pela estrada  
Bem mais alto que você  
No asfalto vou abrindo minhas asas  
Pro seu corpo aquecer

Bem no Alto te encontrar  
Lá no alto, lá no seu esconderijo  
Bem no Alto que eu quero abraçar  
Lá no alto: lá no Alto Paraíso  
Lá no Alto Paraíso

Esta cidade tão alegre e alternativa,  
esotérica, tão boa de viver  
No cerrado estacionei até disco voador  
Terapia, mapa astral, fiz ioga e tarô  
Atravessei pelo portal, e vi sua dimensão  
Na nascente da Cristal tive a revelação...

Bem no Alto te encontrar  
Lá no alto, lá no seu esconderijo  
Bem no Alto que eu quero abraçar  
Lá no alto: lá no Alto Paraíso  
Lá no Alto Paraíso

#### **4 – Cavalcante**

Tem um pedaço da Chapada  
Mais pro lado de cá  
Uma cidade entre as montanhas,  
Que eu vou te contar

Tem a Serra de Santana  
Serra de São José  
Serra da Nova Aurora  
Boa Vista, boto Fé

Santa Bárbara abençoou  
Candarú e Capivara  
Do Engenho dos Kalunga  
Vou pro Vale das Ararás

Rio da Prata e Cayana  
Véu da Noiva e Veredão  
Vou seguindo meu caminho.  
Vou rodando no Mundão

Lava Pé e Buritis  
Daqui a pouco eu tô aí  
Neste chão que é todo meu  
Salve São Bartolomeu

A gente deita no aeroporto  
Pra assistir as estrelas dançarem  
Atravessa a Ponte de Pedra  
Para ver a beleza dos vales

A gente para na estrada  
E chega no mirante  
Eu vejo o Sol da Chapada  
Eu tô em Cavalcante

## 5 – Cavaleiro de Jorge

Eu sou cavaleiro,  
Cavaleiro de Jorge  
Alô, Damas da cidade,  
Só dança comigo quem pode!

Meu bem, olha aqui ó  
Olha aqui ó, olha aqui ó:  
Não há nada melhor  
Que dançar forró

Eu sou guia da Chapada dos Veadeiros  
Tava lá em São Jorge  
Dançando no Cavaleiro  
No encontro de culturas tradicionais

Que tem rodas de prosa e viola  
A coroa do Rei da Congada  
Eu brinquei e dancei na Catira  
Tem Cortejos e tem Alvoradas

Ruas cheias, coloridas  
Toda vila iluminada  
Índios e quilombolas  
A força dos povos do Brasil.

## 6 - Vila de São Jorge

Tô chegando aqui na Vila de São Jorge  
E o meu coração se sente mais feliz  
É o meu canto preferido da Chapada  
É a vila mais querida do país

Uma arnica no seu Claro,  
A sinuca no Pelé  
Fui tocar no Cavaleiro, Juliano botou fé  
Velho Joe subiu no palco,  
Acredite se quiser  
Um abraço do Xamego  
Nos turistas e nas "Muié"

Seu Domingos me contou um segredo  
Da baleia que passeia no jardim  
São Miguel "cochichou com o Rio Preto:  
Estas águas lindas jamais terão fim

Na Téia eu me criei  
Na Chiquinha, descansei  
No Bodinho, eu curti  
No Pedu, o visual  
Chama lá Maria Chefe, João Fernandes, Waldomiro  
O Waltinho e a Nenzinha, Nô, Humberto e Tirolim

Tô chegando, salve, salve São Jorge!  
E o meu coração se sente mais feliz  
Tô chegando, salve, salve São Jorge!  
É a vila mais querida do país

## 7 - Pirenópolis

Amanhece o dia  
no morro dos Pireneus  
Em boa companhia,  
meus olhos perto dos teus

Sigo pela trilha,  
não me esqueço da raiz  
Tomar banho de cachoeira  
no centro do país

Bom sucesso, Meia lua e Abade  
Meu coração não se cabe  
Vargem Grande, Paraíso, Usina Velha  
Lázaro, Encantada e Santa Maria

Amanhece o dia no morro dos Pireneus  
Em boa companhia, meus olhos perto dos teus  
Sigo pela trilha, não me esqueço da raiz  
Tomar banho de cachoeira no centro do país

Vou, vou, Vou descer o morro  
Pirenópolis, eu vou.  
Quero andar pela cidade  
Na igreja do Rosário vou buscar felicidade  
Vou descendo a ladeira,  
vou brincar a noite inteira  
Vou pra rua do lazer pra ficar eu e você

No teatro eu encontrei um cavaleiro mascarado  
Que falou de uma luta entre mouros e cristãos  
Mergulhei no rio das almas e saí abençoado  
Suas casas, suas pedras, sinto o cheiro deste chão

## 8 - Matança / A Natureza em Mim

### Matança

Cipó Caboclo tá subindo na virola  
Chegou a hora do Pinheiro balançar  
Sentir o cheiro do mato, da Imburana  
Descansar, morrer de sono na sombra da Barriguda  
De nada vale tanto esforço do meu canto  
Pra nosso espanto tanta mata vão matar  
Tal Mata Atlântica e a próxima Amazônica  
Arvoredos seculares impossível replantar

Quem hoje é vivo corre perigo (2x)

Que triste sina teve o Cedro, nosso primo  
Desde de menino que eu nem gosto de falar  
Depois de tanto sofrimento seu destino  
Virou cadeira, tamborete, balcão de bar  
Quem por acaso ouviu falar da Sucupira  
Parece até mentira que o Jacarandá  
Antes de virar poltrona, porta, armário  
Mora no dicionário, vida eterna, milenar

Quem hoje é vivo corre perigo (2x)

Quem hoje é vivo corre perigo  
E os inimigos do verde, da sombra  
O ar que se respira  
E a clorofila das matas virgens destruídas vão lembrar  
Que quando chegar a hora  
É certo que não demora  
Não chame Nossa Senhora  
Só quem pode nos salvar

É Caviúna, Cerejeira, Baraúna  
Imbuia, Pau-d'arco, Solva  
Juazeiro e Jatobá  
Gonçalo-Alves, Paraíba, Itaúba  
Louro, Ipê, Peroba e Massaranduba  
Carvalho, Mogno, Canela, Imbuzeiro  
É Catuaba, Copaíba, Pau-Brasil, Jequitibá

Quem hoje é vivo corre perigo (2x)

## **A Natureza em Mim**

Sou o todo reticências  
Pontinhos do indizível  
Pequeno e desprezível,  
Mas indizível

Sou com tudo o que há em mim  
Um interagir com o mundo  
Sem muitas regras, sem conclusões  
A natureza tem minhas rédeas  
Ela me dá as direções

Mesmo quando sentido não há  
Mesmo quando me enrolo com o pensar

Pois eu que me conheço desde o tempo em que eu andava comigo  
Pouco sei de mim  
E o que mais sei nesta vida é sobre mim  
Então não me venha com suas bulas e receitas  
Tirem suas leis de minhas asas  
Porque aqui dentro, em casa,  
Sou eu o meu senhor  
E a natureza em mim e em tudo o que há  
Que faz sorrir ou chorar

A natureza tem minhas rédeas  
Ela me dá as direções

Continuarei a provocar frustrações  
E mesmo surpreendendo  
A todos que lançam sobre mim  
Expectativas e principalmente certezas  
Pois sou com tudo o que cabe em mim  
A extensão do grito da natureza

## Ficha Técnica

1. Águas do Cerrado
2. Alto Paraíso
3. Asas de Brasília
4. Cavalcante
5. Pirenópolis
6. Vila de São Jorge
7. Cavaleiro de Jorge
8. Matança / A Natureza em Mim

Todas as composições (Batista/Bousada/Córdova)

\*Águas do Cerrado (Paulão/Rodriguetz)

\*\*Matança (Jatobá) - Versão - Alan Ribeiro/Feijão

Marcelo Bousada - Voz

Ricardo Batista - Voz e Violão nylon

Paulo Córdova - Voz e Violão aço

Diogo Mutti - Contrabaixo

Hermano Silva - Cajón

Deco Fragomeni - Teclados

Fernando Caldas - Sax tenor

\* Participações especiais

Alan Pinho: contrabaixo em Pirenópolis e Matança

Caetano Bartholo - Sanfona

Pablo Fagundes - Gaita em Asas de Brasília

Cacai Nunes - Viola em Cavaleiro de Jorge

Rogerinho Cordova - Pandeiro em Cavaleiro e Vila de São Jorge

Serginho Moraes - Flauta em Pirenópolis

Designer Gráfico - Luísa Bousada

Imagem da capa - Um lugar para ser feliz - Bordado do Grupo Matizes

Dumont, desenho de Demóstenes - [www.matizesdumont.com](http://www.matizesdumont.com)

Gravado entre novembro de 2017 e junho 2018 no estúdio Refinaria - DF.

Mixado e masterizado por Alan Pinho.

Produzido por Diogo Mutti, Marcelo Bousada e Paulo Córdova.

Agradecimentos à família Dumont, família Refinaria, família Feijão, Luísa Bousada e Augusto Jatobá.